

A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA PESSOA IDOSA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alwsca Layane Gonçalves Rolim (1); Bruna Alves (2); Izabel Patrício Bezerra (3); Nyanne da Silva Sousa (4); Rayrla Cristina de Abreu Temoteo (5).

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, alwscarolim@hotmail.com

² Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, brunaalves0117@gmail.com

³ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, izabelpatriciobezerra@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, nayanneecicero@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem UFRN. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, rayrlacz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento representa uma série de alterações orgânicas no indivíduo, as quais podem vir a tornar-se problemas de saúde, visto que predispõem o surgimento de doenças neurodegenerativas, devido interferir na capacidade cognitiva dos idosos afetados.

Diante dessa situação, é necessário que esse público seja rastreado e monitorado quanto ao aparecimento e/ou avanço de sinais e sintomas que indiquem déficits, inclusive cognitivo, com o intuito de elaborar intervenções conforme o real contexto em que o idoso está inserido⁽¹⁾.

O profissional enfermeiro necessita idealizar a assistência de saúde não somente como a execução de técnicas, mas sim de modo abrangente, a fim de proporcionar além da cura, o bem-estar do paciente. Este, durante a consulta de enfermagem, precisa ponderar as especificidades de cada público, inclusive a faixa etária, para que consiga definir o melhor modo de atender ao cliente. Em relação aos idosos, sabe-se que essa população está crescendo gradualmente, exigindo que os serviços de saúde, se adequem a demanda desse público⁽²⁾.

Diversas escalas podem ser utilizadas como instrumento facilitador, para avaliação da capacidade, as quais devem ser de fácil uso e possam ser implantadas em qualquer serviço de saúde, por qualquer profissional, com o intuito de identificar e classificar riscos, incluindo para análise das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD's) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD's). Embora sejam validadas, muitas ainda apresentam limitações em relação a sua especificidade e por isso cabe ao avaliador decidir qual método utilizará, a depender de sua familiaridade e de acordo com a necessidade de sua população⁽³⁾.

O condomínio de idosos trata-se de um programa do governo estadual que tem como proposta fornecer moradia ao público idoso que não usufrui de renda suficiente para a aquisição de um lar, mas que possuem sua independência e autonomia preservada. Todas as moradias são devidamente adaptadas com rampas e barras de apoio para atender as necessidades do idoso e conseqüentemente evitarem acidentes por quedas, além de contar com núcleo de assistência de saúde, centro de vivência, redário, horta integrada e equipamentos para ginástica.

Diante do exposto, o atual estudo tem o objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, a respeito da utilização de instrumentos para avaliação da funcionalidade do idoso na consulta de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, decorrente da consulta de enfermagem ao idoso, realizada por um grupo de acadêmicas, em uma aula prática da disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso, do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade federal do estado da Paraíba. A consulta aconteceu em um condomínio do programa governamental, em uma cidade paraibana de médio porte. Foi utilizado um instrumento elaborado pela professora da disciplina, contendo as seguintes partes: caracterização sociodemográfica do idoso; avaliação das atividades de vida; exame físico; e escalas de avaliações como a Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti, o Miniexame do Estado Mental (MEEM), Teste de Alcance Funcional (TAF), “*Timed Up and Go*”(TUG), a disponibilidade e adequação de suporte familiar e social, sendo estes relevantes para a consulta de enfermagem com idosos. Posteriormente os resultados das avaliações foram analisados e discutidos entre o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os serviços oferecidos pela atenção primária à saúde encontra-se a consulta de enfermagem, que se apresenta como uma estratégia para a avaliação integral da pessoa idosa, considerando seus aspectos biopsicossociais e espirituais. Não obstante, para que a mesma seja eficaz, é imprescindível que haja a sensibilização dos profissionais de saúde quanto às necessidades e a linguagem adequada quanto a este público. Logo, é primordial que os enfermeiros busquem programas de educação continuada, a fim de permanecerem atualizados⁽⁴⁾.

Durante a aula prática, a consulta de enfermagem foi realizada em três momentos: entrevista sobre dados pessoais, de saúde e da família; realização de exame físico; e aplicação de escalas geriátricas. No primeiro momento foi realizada a coleta de dados gerais, incluindo dados socioeconômicos, histórico clínico, estilo de vida e convívio familiar. Ademais, foi avaliado o nível de autonomia e independência do idoso na realização de Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) e Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVDs).

A escolha de morar sozinho é uma opção da pessoa idosa e da família, sendo assim, é preciso avaliar se o idoso em questão possui a capacidade funcional preservada⁽⁵⁾, ou seja, se o indivíduo mantém suas habilidades físicas e mentais necessárias para a tomada de decisões e independe de outrem para a realização das atividades relacionadas ao autocuidado⁽⁶⁾, como as ABVDs, e para o desempenho das atividades relacionadas à organização da rotina diária, AIVDs⁽⁷⁾.

Posteriormente foi executado o exame físico, o qual pode-se investigar a presença de morbidades e queixas atuais. Ao final, foram aplicadas escalas de avaliação geriátrica para risco de quedas por meio do Teste de Alcance Funcional (TAF) e Timed Up and Go (TUG); escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti; Mini Exame do Estado Mental (MEEM); e disponibilidade e adequação de suporte familiar e social. Vale ressaltar que a utilização dessas escalas, conhecidas como instrumentos de avaliação funcional, apresenta-se como subsídio para o planejamento de uma assistência de enfermagem eficaz. Esses instrumentos permitem ainda uma avaliação global da pessoa idosa, haja vista que existe um tipo de escala para cada AVD⁽⁸⁾.

Considerando as quedas em idosos como um dos principais agravos, é importante que, durante a consulta de enfermagem, seja avaliado o equilíbrio corporal. Com isso, o TAF e o TUG pronunciam-se como importantes instrumentos que permitem essa avaliação, ao passo que são de fácil acesso e utilização⁽⁹⁾. Já a escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti é um instrumento simples e confiável para identificar mudanças importantes durante a marcha. Sua utilização apresenta significativas implicações na qualidade de vida dos idosos, uma vez que possibilita ações preventivas, assistenciais e de reabilitação⁽¹⁰⁾.

O MEEM, por sua vez, é um instrumento de avaliação cognitiva de ampla utilização na população idosa. Embora não seja utilizada para diagnóstico de demência, o mesmo é um bom indicador recomendado para rastreio de deficit cognitivo⁽¹¹⁾. No tocante à disponibilidade e adequação de suporte familiar e social pode-se avaliar o apoio para com as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento, assim como a satisfação do idoso diante desse suporte familiar.

Pode-se observar durante as aulas práticas a importância em realizar a consulta de enfermagem mais detalhada e não tecnicista, bem como fazer uso de um instrumento que a norteie, permitindo assim uma avaliação holística do longo.

CONCLUSÕES

Dado o exposto, conclui-se que a consulta de enfermagem é uma importante estratégia para a avaliação global e funcional da pessoa idosa, e para que esta seja de qualidade, o enfermeiro pode lançar mão de instrumentos de avaliação, com o intuito não só de mensurar o nível de independência e autonomia do indivíduo no desempenho das AVDs, como também planejar sua assistência, para que esta seja eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Leite MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Winck MT, Silva LAA, Franco GP. Estado cognitivo e condições de saúde de idosos que participam de grupos de convivência. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012 Dez [citado em 04 de set 2017]; 33(4): 64-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400008&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000400008>.
2. Freitas FFQ, Costa KNFM, Rebouças CBA, Fernandes MGM, Lima JO. Comunicação não verbal entre enfermeiros e idosos à luz da proxêmica. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2014 Dez [citado em 04 set 2017]; 67(6): 928-935. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000600928&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670610>.
3. Costa EF, Monego ET. Avaliação geriátrica ampla (AGA). Revista da UFG. [Internet]. 2003 Dez [citado em 04 set 2017]; 5(2). Disponível em: https://teste.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/aga.html
4. Silva JPG, Costa KNFM, Silva GRF, Oliveira SHS, Almeida PC, Fernandes MGM. Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. Esc. Anna Nery [Internet]. 2015 Mar [citado em 05 set 2017]; 19(1): 154-161. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100154&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150021>.
5. Perseguino MG, Horta ALM, Ribeiro CA. A família frente a realidade do idoso de morar sozinho. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 Abr [citado em 04 set 2017]; 70(2): 235-241. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200235&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0398>.

6. Melo BRS, Diniz MAA, Casemiro FG, Figueiredo LC, Santos-Orlandi AA, Haas VJ et al . Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 Ago [citado em 04 set 2017]; 21(4): e20160388. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400209&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0388>.
7. Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Rosset I, Freitas CP, Rodrigues RAP. Functional dependency of older individuals and caregiver burden. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 Fev [citado em 01 nov 2016]; 47 (1): 137-44. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>.
8. Macêdo AML, Cerchiari EAN, Alvarenga MRM, Faccenda O, Oliveira MAC. Avaliação funcional de idosos com déficit cognitivo. Acta paul. enferm. [Internet]. 2012 [citado em 05 sep 2017]; 25 (3): 358-363. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000300007>.
9. Campos MPS, Vianna LG, Campos AR. Os testes de equilíbrio Alcance Funcional e “Timed Up and Go” e o risco de quedas em idosos. Revista Kairós Gerontologia. 2013 [citado em 05 set 2017]; 16(4): 125-138. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19633/14506>.
10. Steter AM, Coutinho RMC, Fernandes ACP, Vidoto LF. Importância da avaliação do equilíbrio e marcha do idoso. J Health Sci Inst. 2014 [citado em 05 set 2017]; 32(1): 43-7. Disponível em: https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01_jan-mar/V32_n1_2014_p43a47.pdf.
11. Souza JGS, Soares LA, Souza TCS, Pereira AR, Souza AGS. Miniexame do estado mental: capacidade psicométrica e formas de avaliação. Rev. APS. 2014 [citado em 05 set 2017]; 17(1): 101-105. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1938/790>.